



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Universitário Santo Agostinho



revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 21, n. 12, art. 8, p. 161-174, Dez. 2024

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2024.21.12.8>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Abordagens e Instrumentos em Orientação Profissional: Uma Análise do Contexto Brasileiro

Career Guidance Approaches and Instruments: An Analysis Focused on Brazil

Neuza Miranda Silva

Graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso
Pós-graduanda em Neuropsicologia pela Faculdade Líbano
E-mail: adm.neuzamiranda@gmail.com

Rita Eliana Masaro

Doutora e pós-doutora em Psicologia Social e do Trabalho pela Universidade de São Paulo
Professora/Pesquisadora do (PPGPs) da Universidade Federal de Mato Grosso
E-mail: masarorita@gmail.com

Alessandro Vinicius de Paula

Doutor em Administração pelo (PPGA) da Universidade Federal de Lavras
Professor/Pesquisador do (PPGPs) da Universidade Federal de Mato Grosso
E-mail: avpaula@yahoo.com.br

Endereço: Neuza Miranda Silva

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Avenida Fernando Corrêa da Costa, nº 2.367, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil – CEP 78060-900.

Endereço: Rita Eliana Masaro

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Avenida Fernando Corrêa da Costa, nº 2.367, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil – CEP 78060-900.

Endereço: Alessandro Vinicius de Paula

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Avenida Fernando Corrêa da Costa, nº 2.367, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil – CEP 78060-900.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 25/09/2024. Última versão recebida em 16/10/2024. Aprovado em 17/10/2024.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

Trata-se de um levantamento bibliográfico que objetivou conhecer os instrumentos, procedimentos, intervenções e abordagens utilizadas nas pesquisas de Orientação Profissional (OP), publicadas na Revista Brasileira de Orientação Profissional (RBOP) entre 2015/1 e 2021/1. RBOP é referência nos estudos de OP no Brasil. A pesquisa resultou 30 artigos que demonstraram que, apesar de os métodos psicométricos continuarem a ser fortemente utilizados, não foram empregados como únicos recursos no processo de OP. Nos artigos analisados, três abordagens de Psicologia foram explicitadas, sendo as principais a psicologia histórico-cultural; psicologia positiva e análise do comportamento.

Palavras-chaves: Orientação Profissional. Revisão da Literatura. Revista Brasileira de Orientação Profissional.

ABSTRACT

This is a bibliographic survey aimed at identifying the instruments, procedures, interventions, and approaches used in Career Guidance (CG) research published in the Revista Brasileira de Orientação Profissional (RBOP) between 2015/1 and 2021/1. The RBOP is a reference for CG studies in Brazil. The research resulted in 30 articles, which showed that although psychometric methods continue to be widely used, they were not employed as the sole resources in the CG process. In the analyzed articles, three psychology approaches were highlighted, with the main ones being historical-cultural psychology, positive psychology, and behavior analysis.

Keywords: Career Guidance. Literature Review. Brazilian Journal of Career Guidance

1 INTRODUÇÃO

A Orientação Profissional (OP) é um processo que contribui para que as pessoas criem um projeto para sua carreira, auxiliando-o a encontrar meios para identificar seus medos, anseios, possibilidades e desejos (LEITE, 2018). Nesse sentido, a educação e o planejamento para a carreira podem auxiliar em momentos de transições escolares e em várias etapas da vida profissional das pessoas, por meio de processos de aprendizagem que possibilitam a compreensão sobre os elos entre as pessoas e suas ocupações, funções e organizações, para criar estratégias de tomada de decisão (GUICHARD, 2001).

A escolha profissional pode ser influenciada por múltiplos fatores, sendo as relações com a família um dos mais importantes fatores, devido à influência que o núcleo familiar exerce sobre a vida dos jovens e, conseqüentemente, em suas decisões na hora da escolha profissional (PAULA; DUTRA; VILAS BOAS, 2014). A esse respeito, Acuna (2020) ressalta que por meio da análise das perspectivas familiares é possível identificar questões relacionadas a aspectos subjetivos que podem influenciar diretamente na escolha profissional. Como destacam Paula *et al.* (2014):

A escolha profissional deve ser compreendida como um processo multifatorial, influenciada por aspectos políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos. É um período de transição rico em possibilidades desestabilizadoras, especialmente, por ser um momento de definições diversas, dentre elas a seleção de um campo profissional (p. 208).

Com a reorganização dos contextos de trabalho, surgem novas reflexões e possibilidades de intervenção para a área da OP. Nesse sentido, as práticas da área de OP superam a condição individual do sujeito, pois também se inserem num contexto político, econômico, cultural, étnico e geográfico (MELO-SILVA; MUNHOZ; DE LEAL, 2019).

Apresentaremos, na sequência, uma breve contextualização do panorama histórico do desenvolvimento das práticas de OP no cenário brasileiro, marcando alguns de seus principais pontos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve contextualização histórica das práticas da orientação profissional nacional

Mesmo considerando as particularidades e configurações sociais de cada época histórica, é de longa data a preocupação com um processo que pudesse orientar/guiar as pessoas para o exercício de uma ocupação profissional, tal tema já era abordado pelos grandes pensadores da Antiguidade Clássica e permanece relevante até os dias atuais (RIBEIRO; MELO-SILVA, 2016). Nesse sentido, muitos adultos consideram que o trabalho é uma das atividades mais importantes de suas vidas e demanda decisões antecipadas quanto à definição da sua trajetória, considerando o que se deseja e o que é possível construir (AMBIEL; HERNANDEZ, 2016).

Um momento fundamental para o surgimento e expansão das bases formais da OP data do século XX, por meio das contribuições de Frank Person, que trouxe uma nova perspectiva e impulsionou essa área de atuação. É importante mencionar que o início da OP se deu com problemas que precisaram ser abordados e considerados, pois o começo foi pautado em uma urgência prática que respondia à necessidade das demandas socioeconômicas (RIBEIRO; MELO-SILVA, 2016). Sobre tais problemáticas, Ambiel e Hernandez (2016) pontuam que ao longo do século XX o uso massivo dos testes psicológicos aplicados à OP foi uma prática constante.

Sparta, Bardagi & Teixeira (2006) indicaram que esse modelo de intervenção construído durante todo o século XX foi denominado como Modelo de Avaliação Psicológica Centrada no Resultado, pois se pautava nos resultados dos testes para definir escolhas profissionais. Consideráveis mudanças a esse respeito puderam ser identificadas a partir do ano de 2000, através da expansão do Modelo de Avaliação Psicológica Centrado no Processo, que visa proporcionar ao orientado autoconhecimento das suas condições, limitações, possibilidades e aprendizagem referente ao processo de escolha.

Considerando o histórico das práticas da OP no Brasil, constatou-se que até a década de 1940 existia uma preocupação com o preparo das elites, no que diz respeito à educação escolar/profissional. Com o crescimento populacional e urbanização crescente, surgiu a necessidade de atender grandes contingentes formados nos centros urbanos. Nesse sentido, existia a hipótese de que nem todos eram dotados dos atributos necessários para fazerem uso das oportunidades educacionais concedidas pelo Estado e os testes psicológicos passaram a

ser amplamente utilizados como ferramentas de classificação e para justificar tal hipótese, uma vez que possuíam caráter científico (ABADE, 2005).

Com tal cenário, na década de 1940 são criadas instituições como o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) com ênfase na produtividade do trabalhador. Os testes vocacionais pretendiam orientar profissionalmente para escolhas coerentes de acordo com as aptidões dos indivíduos e prover maior eficiência ao processo produtivo, porém desconsiderava as condições de classe e as histórias individuais dos sujeitos baseando-se somente na psicometria (ABADE, 2005).

Até a década de 1960, o uso de instrumentos da psicometria foi a principal forma de divulgação das práticas de OP. Com a criação / legalizada da prática profissional de Psicologia no Brasil, na década de 1960, e com a crescente influência das teorias desenvolvidas por Carl Rogers e Freud, é que as intervenções voltadas para o autoconhecimento passaram a fazer parte do cenário de OP nacional, e os testes deixaram de ser os únicos recursos existentes (ABADE, 2005).

Entre 1964 e 1968, com um governo militar no Brasil intensificando a repressão aos grupos organizados, especialmente com forte repressão aos movimentos estudantis, o acesso à educação foi ainda mais limitado. Nesse momento, ocorreu uma expansão de práticas da Psicologia com base na abordagem experimental e na psicometria (ABADE 2005).

Em 1970, com o aumento de estudos sobre Psicologia Social e Dinâmica de Grupo, ocorre a padronização de testes e surgem as publicações sobre Informação Ocupacional em nível técnico e universitário. Nessa perspectiva, a OP se apresentava como um modelo baseado na Teoria do Traço e Fator que enfatizava um conceito diretivo ao atribuir ao orientador profissional o papel de diagnosticar, prognosticar e indicar ocupações para os indivíduos (SPARTA, 2003).

No final da década de 1970, a insatisfação com a Teoria Traço e Fator abriu lugar para novas propostas de trabalho em OP que abordassem aspectos da personalidade, as relações no trabalho e as condições do mercado. Surgiram os primeiros trabalhos sobre OP em grupos, com dinâmicas realizadas em mais de uma sessão/encontro e pautadas em autoconhecimento, informação ocupacional e conhecimento sobre o mercado de trabalho. Já nos anos 1980, ocorreu uma busca por (re)definição das práticas da OP e da própria Psicologia como campo de conhecimento e área de atuação profissional. A transição do regime militar para a democracia foi um fator que favoreceu essas mudanças (ABADE, 2005).

No início da década de 1990, as publicações sobre OP, que tinham diminuído consideravelmente nos anos 1970 e 1980, voltaram a (re)aparecer e, em 1993, criou-se a

Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP¹), fato importante para a OP nacional, pois a ABOP é um espaço de possibilidade à construção da identidade dos/as profissionais da OP, possibilita a organização dessa categoria e a definição de políticas próprias para a área (MELO-SILVA; JACQUEMIN, 2001).

Considerando o cenário profissional instável e em constantes modificações no mundo do trabalho, a área da OP tem recebido diferentes demandas, uma vez que a sociedade está vivenciando um processo de transição que obriga essa área do conhecimento a pensar em novos conceitos e estratégias para a atuação em OP (RIBEIRO; MELO-SILVA, 2016).

A atuação em OP foi o foco de uma pesquisa realizada por Barros, Ambiel & Noronha (2019), que buscaram analisar o cenário no contexto brasileiro, verificar indicadores de formação teórica e prática quando associados às competências, formação e desempenho dos profissionais atuantes nessa área. Os resultados evidenciaram a importância de investimentos na formação desses profissionais, ainda que tenham sido constatados vários instrumentos, técnicas e referenciais teóricos e avanços na formação teórico-prática. O estudo demonstrou que os profissionais mais experientes são os que estão vinculados ao contexto das pesquisas e que participam de eventos científicos periodicamente.

Esse mesmo estudo verificou que as práticas da OP se expandiram e passaram a contemplar diferentes públicos que vão além dos adolescentes que buscam descobrir suas aptidões para escolha de uma profissão. A modalidade de atendimentos on-line também foi uma nova prática que surgiu, acompanhando as necessidades da sociedade contemporânea (BARROS *et al.*, 2019).

Entendendo a OP como um campo que assumiu uma perspectiva de ação contínua ao longo da vida dos sujeitos, desde a infância até a sua aposentadoria, Mendonça e Santos (2019) abordaram o pressuposto de que são os próprios sujeitos os responsáveis por construir sua identidade de trabalho por meio de um processo de reflexão. Tal processo envolve mudanças de cunho social, pessoal, individuais e contextos de forma que as carreiras são construídas e não reveladas. Nesse processo de construção, a OP pode ser utilizada como intervenção em diferentes contextos, aplicada de forma individual e/ou em grupo e em diferentes momentos da vida tais como a fase escolar, a inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento e transição de carreira.

¹ Em 2022, refletindo o novo contexto de carreira do Século XXI, a Associação Brasileira de Orientação Profissional - ABOP acrescentou a letra C à sigla da Associação, deixando seu compromisso com a construção de carreira mais evidente. Através da junção das letras BRA, ressaltou-se a missão da marca em esfera nacional (Associação Brasileira de Orientação Profissional e de Carreira [ABRAOPC], 2024).

Barros *et al.* (2019) apontaram que a maior parte dos profissionais da área se embasam na Estratégia Clínica de Bohoslavsky - arcabouço teórico clássico que foi fortemente difundido no Brasil na década de 1970 e que influenciou fortemente as práticas brasileiras de OP, fato que ressoa até hoje. Essa mesma pesquisa evidenciou que, apesar de o modelo teórico mais citado remeter à OP clássica, há teorias mais atuais como o modelo life-design que faz uso de técnicas psicodinâmicas, grupais, individuais e que oferecem serviços via internet. A pesquisa apontou para a predominância das práticas tradicionais em OP com a expansão e o avanço no atendimento de novos públicos com novas modalidades de atendimento e atuações práticas (BARROS *et al.*, 2019).

Diferente das teorias do traço e fator, o modelo life-design entende que o sucesso do aconselhamento depende do estabelecimento de uma relação positiva e genuína entre os orientadores e orientados, pois esse movimento favorece o surgimento das reflexões e diálogos durante o processo de OP (COSTA; CIRINO, 2021).

Como destacado nesse breve resumo histórico do campo de atuação profissional, a OP passou por um longo processo de mudanças necessárias para ser um serviço confiável e de qualidade, conquistando espaços e públicos que abrangessem não apenas jovens, mas também adultos (FERREIRA, 2019). Dessa forma, o trabalho da OP precisa ser flexível e considerar as constantes mudanças do mundo do trabalho; necessita integrar os valores das pessoas e das instituições; permitir que as competências possam ser utilizadas adequadamente; e proporcionar que as suas ferramentas sejam utilizadas através da aprendizagem, para que novas competências sejam adquiridas na geração da autoconfiança dos jovens e adultos.

As práticas de OP possuem pontos de convergência com a área de Psicologia Organizacional, sendo possível, por exemplo, o uso de ferramentas auxiliares – como testes psicológicos - nos processos decisórios de seleção ou desenvolvimento de pessoas (UVALDO; GARCIA; MUNHOZ, 2012). Nesse sentido, Barros e Ambiel (2020) evidenciam que os profissionais da área de OP podem optar pela utilização de instrumentos psicológicos como estratégias para as questões da carreira e por isso a preocupação com a qualidade dessas ferramentas psicológicas faz com que inúmeros estudos nacionais e internacionais revisem e avaliem tais instrumentos.

Nessa esfera, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) permite aos profissionais da área de OP utilizarem complementarmente, nos processos de avaliação psicológica, instrumentos não psicológicos, desde que tenham respaldo científico, mas proíbe o uso de instrumentos não aprovados pelo Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos – Satepsi -, de

acordo com a resolução nº 09, de 25 de abril de 2018 (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP], 2018; FARIA; LOUREIRO, 2012).

A OP é uma área propícia na busca do desenvolvimento e aperfeiçoamento de instrumentos psicológicos e recursos técnicos que objetivam implementar processos de avaliação e intervenção especializados, contando com diversos modelos e instrumentos de avaliação em OP (SPARTA *et al.*, 2006). Logo, é importante e necessária a realização de pesquisas e análises da produção científica voltadas para a OP, pois os resultados trazem informações que contribuem com as intervenções futuras realizadas pelos profissionais da área.

Oliveira e Paula (2019) realizaram um estudo acerca da produção científica sobre OP produzida entre os anos de 2006 e 2016 e apontaram que o estudo poderia ser utilizado como base e instrumento para analisar o desenvolvimento da OP em sua área de atuação. Inspirados nos resultados de Oliveira e Paula (2019), o presente artigo objetivou realizar uma revisão de literatura para identificar quais são os principais instrumentos, procedimentos, intervenções e abordagens utilizadas nas pesquisas nacionais de OP, considerando os artigos publicados pela Revista Brasileira de Orientação Profissional (RBOP), principal periódico de divulgação científica da Associação Brasileira de Orientação Profissional e de Carreira - ABRAOPC (Revista Brasileira de Orientação Profissional [RBOP], 2022).

Trata-se de uma revista que presta apoio e incentiva a área da OP no Brasil, através da publicação de vasto material voltado diretamente para a OP e Carreira, contemplando seus diversos contextos, sendo uma referência nos estudos nacionais da OP.

3 METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo, desenvolveu-se um levantamento bibliográfico na base de dados on-line da Revista Brasileira de Orientação Profissional (RBOP). A RBOP é uma revista eletrônica que realiza publicações semestrais de conteúdos da Associação Brasileira de Orientação Profissional e de Carreira (ABRAOPC) e publica conteúdo original nas áreas de OP e de Carreira nos contextos da educação, trabalho e saúde e em interfaces com outras áreas do conhecimento. A revista considera materiais que se enquadrem como relatos de pesquisas, estudos teóricos, revisão crítica da literatura, relato de experiência profissional, resenhas e notícias (RBOP, 2022).

Como critérios de inclusão, as buscas foram realizadas considerando todos os artigos completos que estivessem disponíveis com acesso gratuito na base de dados da RBOP. Para

efetivação da busca, foram utilizados os descritores “orientação vocacional” e “orientação profissional”, considerando o período de publicação dos artigos entre janeiro de 2015 e junho de 2021. Foram considerados os artigos redigidos por autores/as e pesquisadores/as nacionais e os artigos que trataram de experiências/ações desenvolvidas no contexto brasileiro com foco em práticas/intervenções. Como critérios de exclusão, as buscas suprimiram os artigos de autores e filiações de outros países e os artigos que não contemplassem os termos descritores referenciados neste estudo.

A avaliação das evidências ocorreu por meio da leitura cuidadosa dos artigos e do fichamento individual das informações descritas nos critérios estabelecidos para a análise que foram: frequência das publicações selecionadas da RBOP; número de publicações de acordo com a região/cidade brasileira; instituições-alvo da pesquisa; público-alvo; tipo de pesquisa; objetivos; instrumentos, procedimentos e intervenções de OP; resultados obtidos e as abordagens da Psicologia utilizadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os critérios de inclusão e exclusão referenciados nesta pesquisa, 30 artigos foram considerados para a análise, considerando o período entre janeiro de 2015 e junho de 2021. Em relação aos dados gerais sobre os anos das publicações, constatou-se que o ano com maior número de material publicado foi o ano de 2020 com 9 artigos (30%), demonstrando um aumento de publicações em relação aos anos anteriores.

No que se refere às regiões brasileiras e cidades de origem das publicações, notou-se que a região Sudeste foi a que apresentou maior número de artigos publicados (18 artigos, 60%). A predominância de artigos na região Sudeste brasileira é um dado comum em outras áreas de produção do conhecimento. Essa prevalência pode estar relacionada ao fato de que na região Sudeste está localizado o maior número de instituições de ensino e pesquisa/fomento - como universidades e faculdades - envolvidas em intervenções na área de OP e carreira, o que poderia viabilizar o maior número de aporte financeiro e produções originadas em localidades pertencentes a essa região nacional.

Os resultados relacionados às instituições nas quais as pesquisas foram realizadas demonstraram que o maior número de pesquisas foi direcionado para públicos das universidades públicas e privadas (13 artigos, 43,33%). Quanto ao público-alvo escolhido pelos autores dos artigos selecionados, constatou-se que a maior parte deste é formada por estudantes do ensino médio (9 artigos, 30%) e ensino superior (9 artigos, 30%).

Quanto ao tipo de publicação mais prevalente, os resultados evidenciaram três tipos de publicações: relatos de pesquisa, revisão crítica da literatura/estudo teórico e relato de experiência. Dentro deste escopo, o relato de pesquisa foi o tipo de publicação que obteve o maior número de trabalhos (17 artigos, 56,66%).

Na análise dos objetivos propostos nos 30 artigos selecionados, houve a predominância do objetivo de testagem e adaptação de escalas, questionários e testes, suas correlações e evidências de validade e fidedignidade (8 artigos, 26,66%). Indicando uma preocupação em pesquisas que visam construção e/ou adaptação de instrumentos (escalas, questionários e testes) para uso no contexto nacional.

Outro resultado que complementa esse achado anterior pode ser visto quando analisamos os instrumentos adotados para as pesquisas. Os resultados demonstraram que 80% dos artigos analisados apresentaram intervenções de OP com a utilização de instrumentos psicométricos. Cabe destacar que 50% dos artigos analisados, além da utilização dos instrumentos psicométricos, incluíam vários encontros e outras atividades.

Analisados em conjunto, considerando a análise dos objetivos e os instrumentos adotados nos estudos nacionais publicados na RBOP, no período entre janeiro de 2015 e junho de 2021, nota-se que ainda é muito forte a tradição de realizar práticas de OP vinculadas com a avaliação psicológica/psicometria. No entanto, essas práticas são realizadas de forma mais crítica ao meio social no qual tal atuação está inserida.

As intervenções relatadas, em grupo ou individual, presencial ou on-line, evidenciaram que são múltiplas as modalidades de práticas que estão sendo empregadas pelos profissionais. Dessas modalidades de prática, notou-se que em algumas intervenções houve a aplicação de instrumentos com programa de OP organizado em vários encontros grupais nos quais ocorreram oficinas, workshops entre outras atividades. Evidenciaram-se programas de OP sistematizados em múltiplas sessões nas quais o orientado participava de todo o evento individualmente por meio da utilização de tablet/computador e o critério para liberação da próxima sessão era a finalização completa da sessão anterior.

E, por fim, esta pesquisa verificou se dentre os 30 artigos selecionados, se os pesquisadores explicitaram o uso das abordagens teóricas da Psicologia para a realização de suas pesquisas e intervenções. Foram encontradas três abordagens/enfoques teóricos em quatro artigos (13,33%): a Psicologia histórico-cultural (2 artigos, 6,66 %); a Psicologia positiva (1 artigo, 3,33%); a Análise do comportamento (1 artigo, 3,33%).

Com base em Lima, Silva, Guedes & Barreto (2020), as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a área da OP são justificadas pelo fato de que o exercício de

atividades com base nessa abordagem pode fomentar discussões sobre o contexto sócio-histórico e suas contradições e contribuir nas escolhas conscientes, considerando os caminhos possíveis e os desejáveis dentro de uma sociedade dividida por classes.

Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural promove o entendimento de que as escolhas podem ser problematizadas e as suas práticas utilizam ferramentas tais como as dinâmicas, tarefas, discussões e trocas de experiências para a discussão crítica sobre os processos de escolha. A Psicologia Sócio-histórica entende que o papel do orientador profissional como um mediador entre o conhecimento e os orientandos de forma que estes possam obter maior autonomia por meio da compreensão de si e da realidade e consigam superar as aparências e enfrentar as ocasionais dificuldades (LIMA *et al.* 2020).

Barros, Noronha e Ambiel (2015) apontaram a Psicologia Positiva como um pressuposto que pode contribuir consideravelmente nos processos voltados para a OP, pois tem como objetivo explorar potencialidades, motivações, realizações humanas através da compreensão e avaliação dos aspectos positivos presentes nas vivências dos sujeitos.

Ainda no sentido de contribuições das abordagens psicológicas, a Análise do comportamento é considerada um processo que melhora a capacidade de discriminação e análise de variáveis na tomada de decisão dos orientados. O estudo de Cippola, Domeniconi e Schmidt (2017) abordou a OP com base nas premissas da Análise do Comportamento e mostrou que a OP pode ter um importante papel no processo de flexibilização nas avaliações dos orientados acerca das suas escolhas profissionais e de carreira face às descrições socialmente difundidas sobre estas.

Os resultados da pesquisa de Barros *et al.* (2019) evidenciaram que muitos profissionais ainda se pautam na visão clássica da OP, já que as práticas focam na escolha profissional e preparação para o mercado de trabalho e pouco se engajam em fomentar processos de construção de trajetórias profissionais significativas e contextualizadas.

O estudo de Barros *et al.* (2019) aborda ainda a OP sob a perspectiva de que a área sofreu mudanças significativas desde seu surgimento no século XX e continua sendo modificada de acordo com as necessidades de novas formas de atuação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que a Orientação Profissional (OP) no cenário brasileiro tem se mostrado aberta a novas formas de atuação e percepções do mercado de trabalho. O campo de atuação profissional e teórico da OP ultrapassou a etapa clássica de inserção ao mercado de

trabalho (comum aos jovens) e passou a entender a OP como um processo que dura ao longo de toda vida. A OP não se restringe apenas ao contexto escolar, mas se faz presente em todas as etapas da vida de uma pessoa, se considerarmos a adaptabilidade de carreira como um item importante nesse contexto. Qualquer indivíduo, em qualquer idade e etapa de sua vida, pode se valer da OP.

A pesquisa de revisão bibliográfica permitiu identificar que algumas populações como os trabalhadores na transição de suas carreiras para a aposentadoria não tiveram grande relevância no número de pesquisas identificadas no nosso estudo. Apesar desse período representar um marco na vida de um profissional, pode gerar impactos negativos devido ao sofrimento psíquico causado pela sensação de falta de sentido para a própria vida. Dessa forma, ressalta-se a possibilidade de novas pesquisas e trabalhos voltados para essa população em específico, pois os resultados podem trazer benefícios para muitas pessoas.

REFERÊNCIAS

- ABADE, F. L. (2005). Orientação profissional no Brasil: Uma revisão histórica da produção científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 6(1), 15-24. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100003
- ABRAOPC – Associação Brasileira de Orientação Profissional e de Carreira. (2024). **Quem somos**. <https://abraopc.org.br/abraopc/quem-somos/>
- ACUNA, J. T. (2021). Desenvolvimento de autoconhecimento e projeto de vida na orientação vocacional: Um relato de caso. **Nova Perspectiva Sistêmica**, 29(68), 91–104. <https://doi.org/10.38034/nps.v29i68.518>
- AMBIEL, R. A; HERNÁNDEZ, D. N. (2016). Relações entre autoeficácia para escolha profissional, exploração e indecisão vocacional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 17(1), 67-75. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000100008
- BARROS, L. O; AMBIEL, R. A. M. (2020). Instrumentos de Avaliação Psicológica em Orientação de Carreira: Análise da Produção Nacional. **Psicologia: Ciência E Profissão**, 40, e203346. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003203346>
- BARROS, L. D. O., AMBIEL, R. A. M; NORONHA, A. P. P. (2019). Indicadores de formação teórica e prática de orientadores profissionais e de carreira. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 20(2), 107-118. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902019000200010
- BARROS, M. V. C; NORONHA, A. P. P; AMBIEL, R. A. M. (2015). Afetos, interesses profissionais e personalidade em alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação**

Profissional, 16(2), 161-171.
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000200007

CIPPOLA, N. S.; DOMENICONI, C; SCHMIDT, A. (2017). Flexibilização de avaliações acerca de profissões após um programa em orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 18(2), 167-180. <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n2p167>

CFP – Conselho Federal de Psicologia. (2018). Resolução nº 09, de 25 de abril de 2018. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – **SATEPSI** e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012. <https://satepsi.cfp.org.br/docs/ResolucaoCFP009-18.pdf>

COSTA, C. J. C; CIRINO, S. D. (2021). Making-of: projetos de vida, profissões e carreiras no paradigma Life Design. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, 12(2), 220-223. <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2021v12n2p220>

FARIA, L; LOUREIRO, N. (2012). Teoria do caos e aconselhamento de carreira: implicações para a prática. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 13(2), 235-244. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000200010

FERREIRA, I. R. C. (2019). **Narrativa profissional autobiográfica**: Caminhos para a orientação no seu estado adulto: Perfil do profissional de orientação vocacional de adultos. Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/120826/2/339209.pdf>

GUICHARD, J. (2001). A century of career education: Review and perspectives. **International Journal for Educational and Vocational Guidance**, 1(3), 157–176. <https://doi.org/10.1023/A:1012207018303>

LEITE, M. S. S. (2018). Orientação profissional. São Paulo: Editora **Blucher**. <https://books.google.com.br/books?id=AQ29DwAAQBAJ>

LIMA, E. B. D *et al.* (2020). Perejivânie (Vivência) na prática de orientação profissional: Contribuições da psicologia histórico-cultural. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 21(2), 151–161. <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2020v21n203>

MELO-SILVA, L. L; JACQUEMIN, A. (2001). Intervenção em orientação vocacional/profissional: Avaliando resultados e processos. São Paulo: **Vetor**. <https://repositorio.usp.br/item/001222861>

MELO-SILVA, L. L; MUNHOZ, I. M. S; DE LEAL, M. S. (2019). Orientação profissional na educação básica como política pública no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 20(1), 3–18. <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2019v19n2p133>

OLIVEIRA, J. S; PAULA, A. V. (2019). Produção científica sobre orientação profissional em periódicos brasileiros (2006-2016). **Revista FSA** (Centro Universitário Santo Agostinho), 16(5), 139–161. <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1845>

PAULA, A. V; DUTRA, A. M; VILAS BOAS, A. A. (2014). Percepções de adolescentes e seus cuidadores quanto ao nível de maturidade para escolha profissional: Um estudo de caso. **Revista FSA** (Faculdade Santo Agostinho), 11(4), 206–218. <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/11867>

(RBOP). Revista Brasileira de Orientação Profissional (2022). **Instrução aos autores**. <http://pepsic.bvsalud.org/revistas/rbop/pinstruc.htm>

RIBEIRO, M. A; MELO-SILVA, L. L. (2016). Compêndio de orientação profissional e de carreira Vol. 1: Enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção. São Paulo: **Vetor Editora**. <https://repositorio.usp.br/item/002172792>

SPARTA, M. (2003). O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 4(1-2), 1–11. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100002

SPARTA, M; BARDAGI, M. P; TEIXEIRA, M. A. P. (2006). Modelos e instrumentos de avaliação em orientação profissional: Perspectiva histórica e situação no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 7(2), 19–32. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902006000200004

UVALDO, M. D. C. C *et al.* (2012). Síntese das discussões e propostas do grupo de trabalho: Interfaces entre a orientação profissional, educação e psicologia escolar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 13(1), 125–128. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000100015

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

SILVA, N. M; MASARO, R. E; PAULA, A. V. Abordagens e Instrumentos em Orientação Profissional: Uma Análise do Contexto Brasileiro. **Rev. FSA**, Teresina, v. 21, n. 12, art. 8, p. 161-174, Dez. 2024.

| Contribuição dos Autores | N. M. Silva | R. E. Masaro | A. V. Paula |
|--|-------------|--------------|-------------|
| 1) concepção e planejamento. | X | X | X |
| 2) análise e interpretação dos dados. | X | X | X |
| 3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo. | X | X | X |
| 4) participação na aprovação da versão final do manuscrito. | X | X | X |